

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: Militares 511

Data: 28/04/88

Pg.: 01 e 10

Calha Norte tem 900 milhões

Visita bem proveitosa de Marly a S. Gabriel

SÃO. GABRIEL DA CACHOEIRA — Cerca de Cz\$ 900 milhões a serem utilizados na construção de uma escola agrotécnica, um hospital com capacidade para 50 leitos e ainda na implementação de ações nas áreas de saúde, agropecuária, abastecimento e até assistência jurídica, foi o saldo da visita de D. Marly Sarney a esta cidade, realizada ontem. Sua comitiva foi integrada por seis ministros de Estado, autoridades do segundo escalão e também contou com a presença do governador Amazonino Mendes e secretários de Estado.

Os convênios assinados, envolvendo a Prefeitura local e o governo do Estado de um lado e, de outro, vários ministérios, a Funai e o Conselho de Segurança Nacional (CSN) fazem parte do Projeto Calha Norte e têm como objetivo melhorar o nível de vida da população, 90% composta de índios, conforme enfatizou o presidente da Funai, Romero Jucá Filho.

A visita durou cerca de três horas e foi feita debaixo de um sol fortíssimo que só não pegou de surpresa os habitantes locais. Às 10 horas, cerca de 500 crianças das três escolas do município já se organizavam em frente ao Colégio Municipal, onde D. Marly foi recebida às 12:30h com um discurso de improviso feito pelo prefeito Raimundo Quirino, flores e duas cantigas modernas com versões religiosas, ensaiadas pelas freiras salesianas.

Depois, a comitiva visitou os barcos de atendimento médico, lançou a pedra fundamental do hospital de São Gabriel da Cachoeira e assistiu a uma explanação sobre o Projeto Calha Norte, feita pelo secretário-geral do CSN, coronel Nascimento. Em seguida os convênios foram formalizados e a pe-

dra fundamental da Escola Agrotécnica foi lançada.

Dança das Borboletas — Dona Marly e sua comitiva seguiram para o aeroporto de São Gabriel da Cachoeira, às 15:30h onde foi apresentada a dança "Revoada das Borboletas" por doze índios tukano, da colônia de Pari-Cachoeira, embarcando em seguida para Manaus rumo a Brasília.

Para o governador Amazonino Mendes, apesar da região de São Gabriel da Cachoeira ter padecido de abandono, desde a época da colonização, agora se pode constatar a "decisão firme do governo em cuidar da população, fixar o homem em sua terra, profissionalizá-lo e ainda guardar as fronteiras aqui existentes".

O presidente da Funai, Romero Jucá, considerou importante a ida de D. Marly e dos ministros a São Gabriel, pois assim "podem conhecer de perto a realidade e com isso sensibilizar-se e apoiar as ações empreendidas". Apesar de Romero Jucá ter anunciado para os próximos dias um repasse, através do Projeto, de cerca de Cz\$ 400 milhões, os funcionários do posto da Funai em São Gabriel informaram que desde o último trimestre de 1987 não há dotação orçamentária para a região. Nas últimas semanas os funcionários se ocuparam em se desculpar, pessoalmente ou pelo telefone, com os fornecedores, por atrasos no pagamento das faturas. Além disso, eles frisaram que o êxito do Projeto Calha Norte junto às comunidades indígenas depende da contratação imediata de 80 técnicos de nível superior, já recrutados. Mas a excepcionalidade para essas contratações solicitada junto ao Palácio do Planalto, ainda não recebeu o sinal verde, conforme informou Romero Jucá.

Cerca de 900 milhões de cruzados que serão utilizados na construção de uma escola agrotécnica, um hospital com capacidade para 50 leitos e ainda na implementação de ações nas áreas de saúde, agropecuária, abastecimento e até assistência jurídica, totalizam os recursos dos convênios assinados ontem em São Gabriel da Cachoeira e destinados ao Projeto Calha Norte. Os convênios foram assinados, de um lado, por vários ministros de Estado, a Funai e o Conselho de Segurança Nacional e, de outro pela Prefeitura local e o governo do Estado. Dona Marly Sarney, primeira dama do País, assistiu com muita atenção à "Revoada das Borboletas", uma dança apresentada por índios Tukano no aeroporto da cidade. O governador Amazonino Mendes elogiou, na ocasião, "a decisão firme do governo federal em cuidar da população, fixar o homem em sua terra e ainda guardar nossas fronteiras" (Página 10).